

'Pai' do DNA choca geneticistas

James Watson diz que negros são menos inteligentes e reabre debate superado

LONDRES

Ganhador de um prêmio Nobel por sua participação na revelação da estrutura do DNA, James Watson causou espanto ao reacender com força total uma polémica que parecia definitivamente superada pelos próprios geneticistas. Em entrevista ao "Times", o homem apontado como um dos maiores cientistas do século XX afirmou que os negros são menos inteligentes que os brancos. E foi além. Segundo ele, a idéia de igualdade entre os grupos raciais é ilusória.

O geneticista de 79 anos reabriu o explosivo debate sobre raça e ciência no jornal britânico, ao dizer que as políticas ocidentais para os países africanos eram, erroneamente, baseadas na presunção de que os negros seriam tão inteligentes quanto os brancos quando, na verdade "testes" sugerem o contrário. Watson não apresentou argumentos científicos para embasar suas idéias nem especificou que "testes" seriam esses. Afirmou apenas que os genes responsáveis pelas diferenças na inteligência humana devem ser descobertos dentro de dez a 15 anos.

Os estudos genéticos realizados nos últimos anos são praticamente unânimes ao afirmar que é impossível sequer usar o termo raça porque, do ponto de vista genético, todos os seres humanos são absolutamente iguais, independentemente de seu fenótipo. Ainda assim, Watson disse que era pessimista sobre as perspectivas para a África "porque todas as políticas sociais são baseadas no fato de que a inteligência deles é como a nossa, embora todos os testes digam que não é bem assim".

E foi mais longe ainda ao dizer que existe um desejo natural de que todos os homens deveriam ser iguais, mas "as pessoas que lidam com empregados negros descobrem que isso não é verdade". A recém-criada Comissão de Igualdade e Direitos Humanos do Reino Unido afirmou estar analisando os comentários de Watson profundamente.

Evolução pode ter sido diferente, diz

• As opiniões de Watson também aparecem em seu novo livro, que está sendo lançado esta semana, "Avoid boring people: lessons from a life in science" (algo como "evite entediá-los as pessoas: lições de uma vida na ciência"): "Não há nenhuma razão sólida para sustentar que as capacidades intelectuais de pessoas geograficamente separadas durante sua evolução tenham se desenvolvido de forma idêntica. Nossa vontade de preservar os poderes igualitários da razão como uma espécie de herança universal da Humanidade não é o suficiente para fazer com que isso ocorra."



Reuters

"Não há razão sólida a sustentar que as capacidades intelectuais de pessoas geograficamente separadas durante sua evolução tenham se desenvolvido de forma idêntica"

JAMES WATSON
Co-descobridor da estrutura do DNA

JAMES WATSON sorri em jantar, em 2003, que marcou os 50 anos da descoberta da estrutura do DNA: polémicas raciais

Arquivo



NA FOTO histórica, Watson e Crick apresentam a estrutura da dupla hélice

A polémica ecoa o debate criado nos anos 90 pelo livro "A curva do sino", do cientista social americano Charles Murray, que sugeria que diferenças de QI seriam genéticas e discutia as implicações de uma divisão racial da inteligência. O livro foi duramente criticado no mundo todo, particularmente por cientistas que o classificaram de racista.

Watson chegou ontem ao Reino Unido, onde fará uma série de palestras sobre o seu novo livro. A primeira delas está marcada para amanhã no Museu da Ciência e todos os lugares disponíveis já estão reservados. Um intenso debate é esperado uma vez que os críticos do geneticista afirmam estar preparando uma resposta de peso a suas polémicas opiniões. ■

'Watson está ficando gagá ou quer aparecer'

Antônio Marinho*

• Para o geneticista Sergio Pena, professor titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG, "Watson está gagá e/ou quer aparecer". Segundo o pesquisador, a genética tem mostrado nos últimos 20 anos que raças humanas não existem do ponto de vista científico. A variabilidade está concentrada dentro das populações continentais e não entre continentes.

Pena explica que há uma relação genealógica entre todas as populações do mundo, incluindo a europeia, e a África. A Humanidade moderna emergiu na África há menos de 200 mil anos e só nos últimos 60 mil anos saiu deste continente para habitar os outros:

— Do ponto de vista evolucionário, somos todos africanos, vivendo na África ou em exílio recente de lá. Não faz sentido haver diferenças biológicas entre africanos e povos de outros continentes.

Na opinião do geneticista, nos últimos 500 anos a África tem sido vítima de um imperialismo europeu impiedoso e selvagem, que criou dissensões entre grupos étnicos e manteve o continente economicamente de joelhos.

— Até hoje a retirada de ouro, diamantes e petróleo na África é feita como pura exploração por multinacionais. Watson está fazendo uma confusão ridícula e elemental entre biologia por um lado e política e história do outro. A situação africana é preocupante, não por falta de capacidade genética intelectual, mas pela manutenção da pobreza e ignorância, que torna os países vítimas fáceis do imperialismo. Watson falou besteira, em uma área totalmente fora da sua — diz.

Steven Rose, professor de ciências biológicas da Open University e membro da Sociedade para Responsabilidade Social em Ciência, disse que a declaração de Watson é "vergonhosa". Para o deputado trabalhista Keith Vaz, presidente da Comissão de Assuntos Internos, "é triste ouvir de um cientista renomado comentários desse tipo, sem base científica, e ofensivos".

(* Com agências internacionais

Tão brilhante quanto polémico

• Mesmo sendo considerado um dos grandes cientistas do nosso tempo graças à sua participação nas pesquisas que decifram a estrutura do DNA, o americano James Watson esteve muitas vezes envolvido em polémicas sobre mulheres, homossexuais e diferenças raciais.

Watson trabalhou na Universidade de Cambridge entre as décadas de 50 e 60. Ao lado de Francis Crick e Maurice Wilkins, ele ganhou o Nobel de Medicina de 1962 pelo trabalho que revelou a estrutura de dupla hélice do DNA. Durante mais de 50 anos, foi diretor de um dos principais laboratórios do mundo na pesquisa sobre o câncer e genética, o Cold Spring Harbour, em Long Island.

Em 1997, declarou que mulheres deveriam ter direito ao aborto caso soubessem que seu filho seria homossexual. Watson já sugeriu uma ligação entre o tom da pele e o apetite sexual, reforçando a controversa tese de que os negros têm mais libido. E disse acreditar que, graças à evolução da genética, a "estupidez" poderia ser curada. Segundo ele, a beleza também poderia ser geneticamente programada no futuro: "Dizem que seria terrível se todas as mulheres fossem lindas. Eu acho que seria maravilhoso."